



# Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

## Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Arroz				
Título:	Reunião Ordinária N. 47				
Local:	Sala de Reuniões do 2º Andar, nº 250 - Ed. Sede do MAPA - Brasília/DF				
Data da reunião:	26/09/2017	Hora de início:	13:00	Hora de encerramento:	16:00

## Pauta da Reunião

- 1 - 13:00h – Abertura da Reunião - Presidente da Câmara;
- 2 - 13:05h – Apreciação e Aprovação da Ata da 46ª Reunião da Câmara e Informações da Presidência e da Secretaria da Câmara. ACST/MAPA;
- 3 – 13:10h – Suborno Transnacional e Programa de Integridade (*Compliance*) do MAPA
  - Jorge Luis Aguiar - Coordenação-Geral de Responsabilidade de Entes Privados - CGU
  - Cláudio Torquato - Assessor Especial de Controle Interno - GM/MAPA
- 4 – 13:40h – Controle do capim-arroz – Dow AgroSciences – Angela Bundt
- 5 – 14:10h – Conjuntura do Setor de Arroz – CONAB – Sérgio Roberto dos Santos Junior
- 6 – 14:50h – Projetos de Lei – PL's 3.487/2012, 2.110/2015 e 7.383/2017
- 7 – 15:30h - Assuntos Gerais;
- 8 – 16:00h - Encerramento.

## Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	DAIRE PAIVA COUTINHO NETO	FEDERARROZ	PR	
2	HENRIQUE OSORIO DORNELLES	FEDERARROZ	PR	
3	REINALDO CARVALHO VERGARA		PR	
4	GUILHERME OLIVEIRA WERNECK	ACST/MAPA	PR	
5	MARIO EDUARDO FIGUEIRA PEGORER	ABIARROZ	PR	
6	ANDRESSA DE SOUSA E SILVA	ABIARROZ	PR	
7	CARLOS CLAUDINO SILVA	ANBM	PR	
8	LUIZ CARLOS MACHADO	APASSUL	PR	
9	DONATO LUCIETTI	ASBRAER	PR	
10	ZELIO WILTON HOCSMAN	BBM	PR	
11	FRANCISCO LINEU SCHARDONG	CNA	PR	
12	ALAN FABRICIO MALINSKI	CNA	PR	
13	SILVIO LUIZ DA SILVA RAFAELI	CNM	PR	
14	SERGIO ROBERTO GOMES DOS SANTOS JUNIOR	CONAB	PR	
15	ANDRE BARBOSA BARRETTO	FEARROZ	PR	
16	TIAGO SARMENTO BARATA	IRGA	PR	
17	MÔNICA AVELAR ANTUNES NETTO	MF	PR	
18	DIONISIO BRESSAN LEMOS	OCB	PR	



# Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

19	NINO TUCHTENHAGEN	REDE ARROZ	PR	
20	RODRIGO RAMOS RIZZO	SEAPI/RS	PR	
21	JORGE TADEU ARAUJO MEIRELLES	SINDARROZ/MG	PR	
22	LAZARO MODESTO DE MORAIS	SINDARROZ/MT	PR	
23	SILVERIO ORZECOWSKI	SINDARROZ/SC	PR	
24	GORAN KUJAR JEZOVSEK	SINDIVEG	PR	
25	JOSE MARIA DOS ANJOS	SPA/MAPA	PR	
26	VICTOR MOREIRA	ABIAP	CO	
27	VILMONDES O SILVA	ABIARROZ	CO	
28	JORGE AGUIAR	CGU	CO	
29	RAFAEL MOSCARELLI	DOW	CO	
30	SABITHA PAPANENI	DOW	CO	
31	ANGELA BUNDT	DOW	CO	
32	ROSANE SANTOS	DOW	CO	
33	LUIZ TELLES	DOW	CO	
34	RAFAEL HERRERA	DOW	CO	
35	PAULO RAMALHO	MDIC	CO	
36	ROSEANE PAGLIARIM	REDE ARROZ	CO	

PR - presente / CO - convidado

## Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata:	Sim
Desenvolvimento	

**Abertura:** A 47ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Arroz foi aberta às treze horas e dezessete minutos do dia 26 de setembro de 2017, na Sala de Reuniões do 2º Andar, nº 250 – Edifício Sede do MAPA, pelo Presidente da Câmara Sr. Daire Coutinho Neto, que agradeceu a presença de todos os presentes.

### Apreciação e Aprovação da Memória de Reunião da 46ª Reunião da Câmara:

Submetida à aprovação do plenário, a memória de reunião da 46ª Reunião Ordinária, encaminhada previamente, por meio eletrônico, foi aprovada, sem ressalvas, por unanimidade.

### Informações da Presidência e da Secretaria da Câmara. ACST/ MAPA:

O Auditor Fiscal Agropecuário e mais novo Secretário da Câmara, Reinaldo Vergara, se apresentou e deu boas-vindas a todos para a terceira reunião ordinária do ano. Na sequência, apresentou a data da possível reunião de câmara, caso haja de interesse dos membros para que a mesma seja realizada.

05 de dezembro – (MAPA) - Brasília/DF – 13:00h às 16:00h. (Pré-reservada)

Os membros também colocaram em discussão o calendário de reuniões da câmara setorial para 2018 e as datas ficaram definidas da seguinte maneira:

21 de fevereiro – (Abertura da Colheita do Arroz) – Cachoeirinha/RS – 10h às 13h.

17 de abril – (MAPA) - Brasília/DF – 13h às 16h.

21 de agosto – (MAPA) - Brasília/DF – 13h às 16h.

27 de novembro – (MAPA) - Brasília/DF – 13h às 16h.



## **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

### **Suborno Transnacional – Sr Jorge Luis Aguiar – CGU;**

Coordenador Geral de Responsabilidade de Entes Privados – Ministério da Transparência e Controladoria Geral da União, Jorge Luis Aguiar, comentou sobre a Lei 12.846/2013, que dispõe sobre a responsabilização administrativa e civil de pessoas jurídicas pela prática de atos contra a administração pública, nacional ou estrangeira, e dá outras providências. Quanto à referida lei, o representante também trouxe o eixo normativo, as responsabilidades e as consequências envolvidas. A norma também se mostra um instrumento jurídico que possibilita a responsabilização de empresas no suborno transnacional: prática ilegal que envolve o suborno de funcionários públicos estrangeiros em transações comerciais.

Para informações mais detalhadas, a apresentação está disponível no site: <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>

### **Plantas Daninhas Resistentes a Herbicidas em Arroz Irrigado no Brasil – Valmir Gaedke – IRGA;**

O representante do Instituto Rio Grandense do Arroz, Valmir Gaedke, iniciou sua apresentação explicando como ocorre a resistência de plantas daninhas à herbicidas e seus mecanismos de combate. Na sequência apontou gráfico contendo os casos de resistência por modo de ação, as plantas daninhas mais resistentes à herbicidas em arroz irrigado no Brasil e as principais áreas de resistência no estado do Rio Grande do Sul. Valmir destacou que resistência pode ser cruzada ou múltipla. A resistência cruzada ocorre quando o biótipo é resistente a dois ou mais herbicidas devido a um único mecanismo de resistência. A resistência múltipla ocorre quando o biótipo é resistente a dois ou mais herbicidas porque apresenta dois ou mais mecanismos distintos de resistência. Ao final, apresentou relatório técnico de eficácia de controle químico, e ressaltou que o uso racional e adequado das tecnologias unido com o manejo adequado da lavoura, podem ser soluções para combater a resistência. Com o intuito de aumentar a produtividade e evitar a degradação ambiental, exige capacitação de técnicos agrícolas para posterior ensino das práticas aos produtores rurais.

Para informações mais detalhadas, a apresentação está disponível no site: <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>

### **RINSKOR TÉCNICO – Angela Bundt – Dow AgroSciences;**

A representante da Dow AgroSciences, Angela Bundt, iniciou seu discurso trazendo alguns problemas que os produtores de arroz enfrentam, tais como, plantas daninhas resistentes, poucas alternativas de controle, alto custo de produção da lavoura e o problema socioeconômico. Devido a esse panorama, Angela apresentou um novo herbicida, ainda em processo de registro no MAPA, conhecido como *Rinskor Técnico* (Florpyrauxifen-benzyl), responsável pelo controle de plantas daninhas, eficiente em sistema de plantio direto, convencional e pré germinado e aplicado em baixas doses. Ao final abordou sobre o espectro e a eficácia de controle do produto no capim arroz.

### **RINSKOR TÉCNICO e Loyant Situação Regulatória – Luis Henrique Telles – Dow AgroSciences;**

O representante da Dow AgroSciences, Luis Henrique Telles, trouxe alguns detalhes sobre o sistema regulatório atual de registro de defensivos, comentando principalmente sobre sua morosidade em relação



## Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

a outros países e os prejuízos que podem ocasionar com tal atraso. Elencou também alguns detalhes técnicos do herbicida *Rinskor Técnico* (Florpyrauxifen-benzyl) e solicitou que o mesmo fosse incluído na lista de prioridades para registro de defensivos agrícolas, especificamente, a alteração da Portaria SDA nº 82, de 12 de agosto de 2016, modificando o artigo 2, para que conste a cultura do arroz e a planta daninha resistente *Echinochloa crus-galli* (capim-arroz). Luis Telles comentou que o herbicida já foi pleiteado para que ingressasse na lista de prioridades, no entanto, a maior dificuldade é que alguns outros produtos possuem representantes fortes no Grupo Técnico da Secretaria de Defesa Agropecuária – SDA/MAPA, equipe responsável pela prioridade de registros, que dão força maior para outras culturas como soja e algodão. Tal situação exige urgência pois causa prejuízos significativos e traz enormes preocupações entre os arrozeiros.

### **Encaminhamento:**

- 1. Tiago Barata – IRGA ficou responsável por reforçar o pedido solicitado anteriormente ao Secretário de Defesa Agropecuária – SDA/MAPA, Luis Eduardo Pacifici Rangel, pleiteando a inclusão do arroz na lista de prioridades para registro de defensivos agrícolas, especificamente, a inclusão na Portaria nº 82, de 12 de agosto de 2016, de ervas daninhas resistentes para o arroz.**
- 2. Será solicitada à SDA/MAPA inclusão de representante do IRGA/RS ou EPAGRI/SC no Grupo Técnico da secretaria, responsável pela lista de prioridades para registro de defensivos agrícolas.**

### **Perspectivas e Conjuntura da Safra de Arroz – Sérgio Roberto Santos – CONAB;**

O representante da Companhia Nacional de Abastecimento, Sérgio Roberto Santos, iniciou sua apresentação divulgando o quadro internacional de balanço de oferta e demanda dos principais players mundiais, de acordo com o USDA. No próprio quadro percebe-se uma previsão de leve queda na produção mundial, algo em torno de 483 milhões de toneladas, 3 milhões a menos que a safra passada. Vale a pena destacar a redução de 2 milhões de toneladas na produção da Índia, porém mantendo-se em 11 milhões de toneladas as exportações. A mesma queda se deu também na produção nos EUA, no entanto, em virtude de fatores climáticos que ocorreram recentemente. Mesmo com tal acontecimento, não atrapalhou as exportações americanas. Na sequência apresentou os preços internacionais dolarizados do arroz beneficiado para Tailândia e Argentina em julho de 2017. O primeiro próximo dos US\$400,00/ton e o segundo na casa dos US\$500,00/ton. O quadro de oferta e demanda do MERCOSUL para a safra 2017/2018, de acordo com o USDA, prevê 15,4 milhões de toneladas, sendo o Brasil responsável por 11,7 milhões desse total, número abaixo da safra anterior. Vale destacar o notável aumento de 210 mil toneladas da produção paraguaia e, conseqüentemente elevação de 115% nos seus estoques finais. Quanto a oferta e demanda nacional, a CONAB aponta, para a safra 2016/2017, um estoque final preocupante de aproximadamente 1,5 milhão de toneladas, uma produção de 8,7 milhões de toneladas no RS e elevação de produtividade no estado do Tocantins, números próximos de 5,100kg/Ha. Devido ao aumento na produção da safra atual, o preço médio do arroz se encontra atualmente em R\$36,88/50kg, com esperança de elevação no início de 2018. Sem falar que para o próximo ano, está estimado o preço mínimo em R\$36,01/50kg.

Para informações mais detalhadas, a apresentação está disponível no site: <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>



## Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

### **Projetos de Lei Relacionados à Cadeia Produtiva do Arroz (PL3487/2012, PL 2110/2015, PL7383/2017);**

A representante da Associação Brasileira da Indústria do Arroz - ABIARROZ, Andressa Silva, apresentou à câmara alguns projetos de lei relacionados à cadeia produtiva do arroz, os PL's são: **1) PL 3487/2012:** Dispõe sobre a comercialização, a estocagem e o trânsito de arroz, feijão, cebola, cevada e aveia e seus derivados importados de outros países, para consumo e comercialização interno, e dá outras providências. **2) PL 2110/2015:** Altera o art 1º da lei 10.925, de 23 de julho de 2004, para modificar as alíquotas do PIS/PASEP e da COFINS incidentes sobre a importação de arroz. **3) PL 7383/2017:** Altera o artigo 11 do decreto-Lei nº 986/1969, tornando obrigatório o registro de informações referente a origem da matéria-prima na produção do alimento a ser consumido no Brasil, e dá outras providências. Sendo assuntos que afetam direta ou indiretamente a cadeia produtiva do arroz, o Presidente da câmara explicou que foi feito todo o esforço possível para que os deputados comparecessem à presente reunião a fim de tratar os projetos de lei, mas infelizmente, devido a outros compromissos e agendas, o encontro não foi possível. Andressa Silva citou que uma das principais prioridades do setor é a redução de custos, e colocou que existe o receio em aprovar o PL 2110/2015, pois pode, no médio e longo prazo, onerar a cadeia. O representante da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA, Francisco Lineu Schardong, deu voto contrário e disse existir unanimidade entre o setor produtivo no RS em aprovar os três PL's. Já o representante da Federação das Cooperativas de Arroz do Rio Grande do Sul – FEARROZ, André Barretto, ressaltou que qualquer PL deve ser pensado em prol da cadeia produtiva e, no caso do PL 2110/2015, traz medidas internas restritivas que ocasionam, inclusive, retaliações por parte dos demais países colocando barreiras econômicas. A defesa do projeto é nociva ao setor e a FEARROZ se mostrou contrária à sua aprovação. Andressa Silva retomou a palavra dizendo que a cadeia deve buscar mecanismos para reduzir custos, principalmente unindo esforços quanto às discussões das reformas tributárias, e priorizando melhorias nacionais ao invés das barreiras externas mais complicadas já existentes. O Deputado Federal Luiz Carlos Heinze colocou que o governo já tem prioridade em trabalhar em cima da redução de custos para a cadeia e pediu o apoio do MAPA, MF e CONAB para adotar medidas específicas. Francisco Lineu Schardong apontou que o setor enfrenta dificuldades quanto a arrendamento, produtores descapitalizados, restrição ao crédito dos bancos, além de outros problemas que atrapalham na redução do custo de produção. O mesmo propôs que fosse redigido um documento ao Sr Ministro Blairo Maggi informando sobre a atual crise no setor arrozeiro. O representante da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul – FEDERARROZ, Henrique Dornelles, complementou o comentário anterior falando sobre os arrendamentos cada vez mais caros, máquinas agrícolas de altíssimo preço, exigências bancárias, custos de produção maiores, falta de confiança entre produção e indústria, além de outros fatores. Por fim, o Presidente Daire Coutinho registrou a falta de consenso na cadeia a respeito dos projetos.

Comentários adicionais: Para a indústria, os maiores problemas da cadeia estão atrelados aos custos e à gestão do setor produtivo e que, nesta esteira, questões como o arrendamento, custos com aquisição de maquinário, necessidade de segregação de variedades pelo setor produtivo para viabilizar a rastreabilidade, necessidade de que o setor produtivo atenda em qualidade a demanda de mercado, e não em produtividade apenas, dentre outros temas. Ainda de acordo com a indústria, ressaltam-se os seguintes comentários:

- PL nº 3.487/2012 de autoria do deputado Jerônimo Goergen pretende o estabelecimento de análise de



## Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

resíduos tóxicos em produto importado. Seria um projeto de elevado alcance se propusesse a análise de resíduos em todos os produtos disponíveis ao consumo alimentar dos brasileiros, sem discriminar apenas os produtos importados. Isto nos leva a poder pensar que alimentos produzidos no Brasil podem apresentar resíduos indesejáveis. Isto nos cheira a reserva de mercado, principalmente pelo fato de o PL parecer ter sido proposto para conter o ingresso de arroz importado.

- PL nº 2.100/2015 de autoria do deputado Luis Carlos Heinze propõe a incidência de PIS/COFINS no arroz importado. Esquece-se o autor do referido PL, que assim procedendo onera o produto desnecessariamente e restringe a liberdade de opção do consumidor em escolher produto de melhor qualidade do que o nacional eventualmente posto à sua disposição. Como o Brasil não é autossuficiente na produção de arroz agulhinha, há necessidade de importação. A ideia do PL é criar uma reserva de mercado para o produto nacional, nem sempre com a melhor qualidade.

- PL 7.383/2017 de autoria do deputado Covatti Filho pretende a rotulação da origem do produto na embalagem. Trocando em miúdos, a indústria que importar arroz terá que exibir sua origem na embalagem do produto. Aparentemente, medida simples. Ocorre que o arroz posto à disposição do consumo é resultado de mistura proporcional entre grãos inteiros e quebrados, a fim de cumprimento das disposições legais que classificam o produto em Tipos 1, 2 etc. Isto significa que uma indústria, ao importar arroz Tipo 1, com 5% de quebrados, por exemplo, ao proceder à elevação do percentual de quebrados para até 20% (Tipo 2), terá que manter sua origem na embalagem discriminando os percentuais?

Ora, sabe-se que, em caso de qualquer problema ocorrido com um produto embalado o responsável será o último elo da cadeia identificável e que, no caso do arroz e dos grãos em geral essa responsabilidade será sempre do empacotador em virtude da impossibilidade de identificação do produtor (pela diversidade de origens de produtos misturados na mesma embalagem), só podemos entender como mais uma tentativa de restringir a comercialização de produto importado buscando, mais uma vez, reserva de mercado.

**Encaminhamento:** Francisco Lineu Schardong – CNA ficou responsável por redigir ofício a ser enviado à secretaria da câmara alertando o Sr Ministro Blairo Maggi sobre a atual crise enfrentada pelo setor arrozeiro.

**Encaminhamento:** Será formado Grupo de Trabalho – GT com o propósito de serem discutidas reformas tributárias para o setor do arroz. Grupo: ABIARROZ, FARSUL, FEDERARROZ e OCB. Coordenador: ABIARROZ.

**Encerramento:** o Presidente agradeceu a presença de todos e, não havendo mais assuntos a serem tratados, a reunião foi encerrada às dezessete horas e vinte e três minutos, e eu, Guilherme Oliveira Werneck, redigi a seguinte memória de reunião, revisada pelo Secretário da Câmara.

### Preposições

Item	Item da reunião
------	-----------------

### Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

### Dados da próxima reunião



## Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Local:			
Data da reunião:		Hora de início:	
Pauta da Reunião			

### Anexos

Arquivo	Descrição
---------	-----------